



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UNIRIO  
Centro de Ciências Humanas e Sociais – CCH  
Programa de Pós-Graduação em Memória Social – PPGMS

### **EDITAL 2009**

A Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Memória Social do Centro de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) torna pública a abertura de inscrições para o preenchimento de até 15 vagas para o Curso de Mestrado e de até 9 vagas para o Curso de Doutorado, de acordo com a Resolução n.º 2.610, de 10 de maio de 2005, que dispõe sobre a implantação do Programa de Pós-Graduação em Memória Social-Mestrado e Doutorado da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO.

#### **1. DAS INSCRIÇÕES**

**1.1** As inscrições serão realizadas no protocolo do Centro de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), durante os dias úteis, de **15 de setembro a 17 de outubro de 2008**, no seguinte endereço e horário:

#### **PROTOCOLO DO CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS**

**Av. Pasteur, 458 – Urca  
CEP 22290-240 – Rio de Janeiro – RJ  
Horário: 09:00 às 12:00 e de 16:00 às 20:00 horas**

**1.2** Poderão se inscrever para o Mestrado aqueles que concluíram curso de graduação em quaisquer áreas do conhecimento e para o de Doutorado aqueles que concluíram curso de Mestrado em quaisquer áreas do conhecimento.

**1.3** Documentos exigidos para a inscrição do candidato ao Mestrado:

- a) Ficha de inscrição devidamente preenchida, a ser obtida no Protocolo do Centro de Ciências Humanas e Sociais ou a partir do endereço eletrônico do Programa. (Anexo 1).
- b) Cópia **autenticada** do diploma de graduação ou certificado atualizado de conclusão da graduação. Serão aceitas declarações de conclusão futura, emitidas pela instituição de origem, em que esteja claramente indicada a real possibilidade de o candidato se graduar antes do período da matrícula (março de 2009), caso seja aprovado no processo seletivo. No caso de candidato estrangeiro, ou portador de diploma emitido por instituição estrangeira, o diploma deve ter sido revalidado por instituições nacionais nos termos da legislação vigente.
- c) Histórico escolar do curso de graduação. No caso de candidato estrangeiro, ou de o candidato ter cursado a graduação em instituição estrangeira, deve ser apresentada a tradução juramentada do respectivo histórico escolar.
- d) *Curriculum Vitae*, modelo da Plataforma Lattes, devidamente comprovado. O endereço da Plataforma Lattes é: <http://lattes.cnpq.br>.
- e) Cópia da carteira de identidade.
- f) Cópia do CIC.

- g) Cópia do título de eleitor e do(s) comprovante(s) da última votação.
- h) Duas fotografias 3x4 recentes.
- i) Certidão de nascimento ou casamento.
- j) Certificado de Reservista, para candidatos do sexo masculino.
- k) Anteprojeto de pesquisa, de até 10 páginas, em três vias, no qual o candidato apresente sua área de interesse, delineando o desenvolvimento de um possível tema de dissertação e indicando a linha de pesquisa a que o mesmo estaria vinculado (ver roteiro no Anexo 2).
- l) Carta expondo (1) as razões que levam o candidato a pleitear uma vaga no Curso; (2) sua disponibilidade de tempo de dedicação ao Mestrado.

**1.4** Documentos exigidos para a inscrição do candidato ao Doutorado:

- a) Ficha de inscrição devidamente preenchida, a ser obtida no Protocolo do Centro de Ciências Humanas e Sociais. (Anexo 1).
- b) Cópia autenticada do diploma de Mestrado ou certificado atualizado que comprove a defesa da Dissertação. Serão aceitas declarações de que o diploma encontra-se em fase de confecção, bem como declarações, emitidas pela instituição de origem, em que esteja claramente indicada a real possibilidade de o candidato vir a titular-se antes do período da matrícula (março de 2009), caso seja aprovado no processo seletivo. No caso de candidato estrangeiro, ou portador de diploma emitido por instituição estrangeira, o diploma deve ter sido revalidado por instituições nacionais nos termos da legislação vigente.
- c) Históricos escolares dos cursos de graduação e de mestrado. No caso de candidato estrangeiro, ou de o candidato ter cursado a graduação ou o mestrado em instituição estrangeira, deve ser apresentada a tradução juramentada do respectivo histórico escolar.
- d) CV Lattes dos últimos três anos, comprovado.
- e) Cópia da carteira de identidade.
- f) Cópia do CIC.
- g) Cópia do título de eleitor e do(s) comprovante(s) da última votação.
- h) Duas fotografias 3x4 recentes.
- i) Certidão de nascimento ou casamento.
- j) Certificado de Reservista, para candidatos do sexo masculino.
- k) Anteprojeto de pesquisa, de até 20 páginas, em três vias, no qual o candidato apresente sua área de interesse, delineando o desenvolvimento de um possível tema de tese e indicando a linha de pesquisa a que o mesmo estaria vinculado (ver roteiro no Anexo 2).
- l) Carta expondo (1) as razões que levam o candidato a pleitear uma vaga no Curso; (2) sua disponibilidade de tempo de dedicação ao Doutorado.
- m) Carta do orientador que faça parte do Colegiado do Programa, concordando com a possibilidade de orientação caso o candidato seja aprovado.
- n) Memorial de até 10 páginas, descrevendo a trajetória acadêmica do candidato.

**1.5** Serão aceitas inscrições por procuração por instrumento particular com firma reconhecida em cartório ou por correspondência registrada, postada para o endereço acima até **17 de outubro de 2008**.

**1.6** O não atendimento a qualquer um desses itens resultará no indeferimento da inscrição do candidato.

## **2. DA SELEÇÃO**

**2.1** O processo de seleção para o Mestrado e Doutorado compreenderá exame do anteprojeto, prova dissertativa de conteúdo que verse sobre a temática do Programa e prova de línguas estrangeiras (inglês/francês), uma para o Mestrado e duas para o Doutorado, todas eliminatórias, e exame de currículo/entrevista, classificatória, com o seguinte calendário:

- Exame do anteprojeto — resultado previsto para o dia 03 de novembro de 2008, a partir das 16 horas.
- Prova escrita de conteúdo — para os que tiverem o anteprojeto selecionado — a ser realizada no dia 05 de novembro de 2008, às 9 horas, com resultado previsto para 07 de novembro de 2008, a partir das 16 horas.
- Prova escrita de compreensão de língua inglesa a ser realizada no dia 10 de novembro de 2008, às 9 horas, com resultado previsto para 12 de novembro de 2008, a partir das 16 horas.
- Prova escrita de compreensão de língua francesa a ser realizada no dia 10 de novembro de 2008, às 14 horas, com resultado previsto para 12 de novembro de 2008, a partir das 16 horas.
- Exame do *curriculum vitae* e entrevista com os candidatos aprovados, entre os dias 13 e 17 de novembro de 2008.
- A classificação final será divulgada no dia 19 de dezembro de 2008, a partir das 17:00 horas.

**2** A avaliação do anteprojeto de pesquisa é eliminatória e a aprovação do candidato está condicionada à adequação do anteprojeto à temática da linha de pesquisa escolhida, ao perfil dos docentes a ela vinculados e aos projetos de pesquisa dos docentes que constam do presente edital (Anexo 3). A atribuição de orientação é de exclusiva responsabilidade do Colegiado do Curso. O candidato deve consultar a documentação anexa a este edital, especialmente a relativa às ementas das linhas de pesquisa e às ementas dos projetos dos orientadores em andamento (Anexo 3).

**2.2** A prova escrita terá a duração de 03 (três) horas, sem consulta e versará sobre tema referente à Memória Social, com base na bibliografia sugerida (Anexo 4). A prova é eliminatória, sendo exigido que o candidato, para ser aprovado, obtenha nota mínima de 7,0 (sete).

**2.3** As provas de compreensão de língua estrangeira são eliminatórias e avaliarão a competência na compreensão de texto escrito, sendo permitida consulta a

dicionário. A duração de cada prova será de 02 (duas) horas. A nota mínima para aprovação é de 7,0 (sete) em cada uma das provas.

- 2.4 É facultado ao candidato para o Doutorado solicitar o aproveitamento de prova de língua estrangeira realizada em Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* credenciado pela CAPES, em período não superior a 2 (dois) anos.
- 2.5 Na etapa de entrevista o candidato deverá estar preparado para, entre outros aspectos, defender seu anteprojeto.
- 2.6 A tolerância de atraso é de 30 (trinta) minutos e a ausência do candidato em qualquer uma das etapas o elimina do processo.
- 2.7 Em caso de empate, a classificação do candidato será decidida com base nos resultados seguindo a ordem a seguir: prova escrita, pré-projeto, entrevista.
- 2.8 O resultado final tem caráter classificatório e o Programa se reserva o direito de não preencher todas as vagas previstas neste Edital.

### 3. DA CLASSIFICAÇÃO

- 3.1 Somente serão considerados aprovados os candidatos que obtiverem média igual ou superior a 7,0 (sete).
- 3.2 Os candidatos aprovados serão classificados na ordem decrescente da média final.
- 3.3 Será considerado desistente o candidato selecionado que não efetuar a matrícula inicial no período determinado.

### 4. DO PREENCHIMENTO DAS VAGAS PARA O DOUTORADO

O número máximo de vagas a ser preenchido será distribuído da seguinte forma, sendo possível, a critério da banca, o remanejamento de vagas entre linhas, no caso de uma ou mais linhas não completarem o número de vagas:

Linha de Pesquisa	Docente	Vagas
Memória e Patrimônio	Prof. Dr. José Ribamar Bessa	1
Memória e Patrimônio	Prof <sup>a</sup> . Dr <sup>a</sup> . Leila Beatriz Ribeiro	1
Memória e Patrimônio	Prof. Dr. Mario de Souza Chagas	1
Memória e Patrimônio	Prof <sup>a</sup> . Dr <sup>a</sup> . Vera Dodebei	1
Memória e Linguagem	Prof <sup>a</sup> Dr <sup>a</sup> . Diana de Souza Pinto	1
Memória e Linguagem	Prof <sup>a</sup> Dr <sup>a</sup> . Evelyn Orrico	1
Memória, Subjetividade e Criação	Prof. Dr. Francisco Ramos de Farias	1
Memória, Subjetividade e Criação	Prof <sup>a</sup> Dr <sup>a</sup> . Josaida de Oliveira Gondar	1
Memória, Subjetividade e Criação	Prof. Dr. Miguel Angel de Barrenechea	1

**5. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES**

- a) Após a divulgação do resultado, o interessado poderá no prazo de até 72 horas impetrar recurso à Banca Examinadora apresentando objetivamente suas razões.
- b) À Banca Examinadora, aprovada pelo Colegiado do Programa e composta por representantes das linhas de pesquisa, em atendimento ao art. 10, parágrafo único, do regimento Geral de Pós-Graduação da UNIRIO, caberá decidir sobre as questões não previstas no presente Edital.
- c) Os candidatos não selecionados deverão retirar seus documentos no Protocolo do Centro de Ciências Humanas e Sociais após o dia 15 de janeiro e, preferencialmente, até o dia 31 de janeiro de 2009.
- d) Os resultados serão afixados nas dependências do Programa de Pós-Graduação em Memória Social e na página eletrônica do Programa. Não serão divulgados resultados por telefone.
- e) **Para demais informações, dirigir-se à Secretaria do Programa de Pós-Graduação em Memória Social. Avenida Pasteur, 458 – Urca – Rio de Janeiro – Tel: (21) e 2542-2820, de 09 às 17 horas.**
- f) Este Edital de Seleção terá ampla divulgação, sendo disponibilizado, a partir do dia 18 de setembro, nas páginas eletrônicas da UNIRIO e do Programa de Pós-Graduação em Memória Social.

---

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Diana de Souza Pinto  
Coordenadora



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UNIRIO  
Centro de Ciências Humanas e Sociais – CCH  
Programa de Pós-Graduação em Memória Social – PPGMS

FICHA DE INSCRIÇÃO PARA SELEÇÃO

ANEXO 1

CURSO \_\_\_\_\_ (Mestrado ou Doutorado)

<b>Linha de Pesquisa</b>	
<b>Título do Anteprojeto</b>	
<b>Exame de língua em</b>	<input type="checkbox"/> inglês <input type="checkbox"/> francês

1- Dados Pessoais:

<b>Nome</b>						foto (recente)	
<b>Nacionalidade</b>	<b>Estado Civil</b>	<b>Data de Nascimento</b>	<b>Local de Nascimento</b>		<b>Sexo</b>		
			<b>Cidade</b>	<b>Estado</b>			
<b>Identidade</b>	<b>CPF</b>	<b>Título de Eleitor</b>	<b>Zona</b>	<b>Seção</b>	<b>Certificado de Reservista</b>		
<b>Filiação</b>	<b>Pai</b>						
	<b>Mãe</b>						
<b>Endereço</b>					<b>Bairro</b>		
<b>Cidade</b>			<b>Estado</b>			<b>Cep</b>	
<b>Telefone</b>			<b>E-Mail</b>				

2- Dados Acadêmicos:

2º Grau	Instituição	Cidade	Período	
Ano de Conclusão:			Início	Término
<b>Graduação</b>				
<b>Graduação</b>				

Pós-Graduação	Instituição (sigla)	Título	Carga Horária	Período	
				Início	Término
<b>Especialização</b>					
<b>Mestrado</b>					
<b>Doutorado</b>					

3- Dados Profissionais (ocupação atual):

<b>Instituição</b>		<b>Cargo</b>	
<b>Área de Atuação</b>		<b>Tempo</b>	

4- Atividade Ligada ao Magistério e ou Pesquisa:

<b>Instituição</b>		<b>Cargo</b>	
<b>Área de Atuação</b>		<b>Tempo</b>	

Declaro serem verdadeiras as informações acima prestadas, e aceito os critérios da Comissão de Seleção.

Rio de Janeiro, de de .

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Candidato



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UNIRIO**  
Centro de Ciências Humanas e Sociais – CCH  
Programa de Pós-Graduação em Memória Social – PPGMS

**ANEXO 2**

## **ROTEIRO PARA O ANTEPROJETO**

1. TEMA
2. OBJETIVOS
  - 2.1 Objetivo geral
  - 2.2 Objetivo específico
3. JUSTIFICATIVA/RELEVÂNCIA
4. ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA
5. REFERÊNCIAS
6. LINHA DE PESQUISA (justificar a inserção do anteprojeto na linha de pesquisa indicada, levando em conta algum (alguns) aspecto(s) ligado(s) aos projetos de pesquisa e perfis dos docentes que a ela se encontram vinculados).

**Rio de Janeiro, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_**

---

Assinatura do Candidato



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UNIRIO  
Centro de Ciências Humanas e Sociais – CCH  
Programa de Pós-Graduação em Memória Social – PPGMS

### ANEXO 3

## EMENTAS DA ÁREA DE CONCENTRAÇÃO, DAS LINHAS E DOS PROJETOS DE PESQUISA DOS ORIENTADORES - 2009

### Área de concentração: ESTUDOS INTERDISCIPLINARES EM MEMÓRIA SOCIAL

Memória como construção no processo dinâmico da vida social. A Memória Social como um campo de disputas que inclui processos múltiplos de produção e articulação das lembranças e esquecimentos dos diferentes sujeitos sociais. As redes de poderes que imperam nas sociedades em íntima conexão com a construção das memórias. As tensões entre identidade, alteridade e produção da diferença nos grupos sociais. Os espaços e os lugares da memória coletiva local, regional, nacional, global. Os monumentos, documentos e representações dos saberes, celebrações e formas de expressão nos diversos domínios da prática social.

#### Linhas de pesquisa

A área de concentração **Estudos interdisciplinares em memória social** abriga as seguintes linhas de pesquisa, às quais se vinculam os projetos institucionais de pesquisa e outras atividades coordenadas pelos docentes do Programa, bem como os projetos de dissertação.

#### **Linha de pesquisa: MEMÓRIA E PATRIMÔNIO**

Estudos sobre as configurações de patrimônios como práticas sociais que visam a indexar e representar fragmentos da memória social. Reflexões sobre patrimônio em suas múltiplas dimensões e conexões: tangível, intangível, natural, genético e digital. Redes de memória e relações interculturais. As relações entre coleções, narrativas e trajetórias sociais. As tensões entre as determinações sócio-políticas, as resistências sociais e a criação de novas formas de colecionamento e patrimonialização.

Projetos de Pesquisa vinculados:

#### CONHECIMENTOS TRADICIONAIS, LÍNGUA GERAL E LITERATURA ORAL

José Ribamar Bessa Freire

O objetivo da pesquisa é discutir a memória oral e o patrimônio oral em sociedades ágrafas e/ou letradas. Para isso, analisa o papel histórico desempenhado pelas línguas e mais especificamente pelas narrativas através das quais circulam etnosaberes, conhecimentos tradicionais e taxonomias, que fazem parte do patrimônio intangível. A abordagem se situa no campo da narratologia, que se propõe a construir uma teoria dos textos narrativos, e no campo da história social da linguagem, que busca analisar a história externa das línguas, seus usos e suas funções. Pretende focalizar o caso particular da chamada literatura tapuia, que circulava oralmente na Amazônia na segunda metade do

séc. XIX e que foi coletada e transcrita em textos bilíngües (Língua Geral e Português) por vários tupinólogos

## MAIS DO QUE POSSO CONTAR: COLEÇÕES, IMAGENS E NARRATIVAS

Leila Beatriz Ribeiro

Discutir o conceito de coleções articulado à idéia de imagens e narrativas no âmbito do simbólico e imaginário, apontando para a construção de uma trajetória de constituição patrimonial que abarque objetos visíveis e invisíveis. A percepção dessas configurações, expressas a partir de objetos materiais e invisíveis, referencia diversas formas narrativas e o entendimento do movimento significativo que elas enunciam no seu processo de organização e concretização. Os objetos envolvidos pelos quadros sociais da memória assinalam a existência de uma relação entre a nossa memória individual e a social. Essa relação pode ser analisada a partir de lembranças que construímos – prenes de significação – das narrativas que elas enunciam e dos mecanismos que ordenam, induzem ou podem alterá-la. No bojo dos conceitos de visível (objetos expostos ao olhar terreno) e invisível (objetos expostos ao olhar divino), articulados por Pomian, temos a possibilidade de enxergar no espaço do imaginário a realização de uma coleção sistematizada, ainda que não pertença à ordem do visível ou instituído.

## PATRIMÔNIO, MEMÓRIA SOCIAL, NARRATIVA E MUSEUS

Mário de Souza Chagas

A constituição do campo do patrimônio cultural no Brasil. Novas configurações do patrimônio e seus usos pelos movimentos sociais. Relações entre patrimônio, memória social e construções de narrativas. Os museus como lugares de memória, poder, resistência e esquecimento. Museus e antropofagia do patrimônio e da memória Os lugares de memória dos lugares de memória.

## PATRIMÔNIO, NARRATIVAS E VISUALIDADE

Regina Abreu

A dimensão visual do patrimônio (tangível e intangível). Imagem, alegoria e símbolo em rituais e performances. Patrimônio ambiental e paisagem enquanto referências visuais. Produção, difusão e recepção de imagens emblemáticas. Marcas, logomarcas, postais, ruínas, vestígios, rituais, sinais e inscrições na visualidade caótica dos espaços públicos. Narrativas imagéticas. Imagens privadas e públicas: tensões e conjugações. Imagens efêmeras e perenes. A construção de “imagens para a posteridade”. Tempo e imagem. Patrimônio, cinema, teatro e fotografia: aura e reprodutibilidade. A captação de imagens na pesquisa em memória social. As metodologias da Antropologia Visual e da História Visual. Este projeto articula-se ainda com o estudo sobre a categoria Patrimônio digital.

## COLEÇÕES E RETRATOS DO BRASIL

Regina Abreu

Coleção como categoria de pensamento. Coleções, narrativas e experiências. A vida social dos objetos (trajetórias, deslocamentos). Antropologia dos objetos. Objetos auráticos, semióforos, ícones, emblemas, bens simbólicos. Objetos em templos de consumo e sacralização de mercadorias. Mercado de bens simbólicos. As dimensões

tangíveis e intangíveis da memória e do patrimônio. Memória, patrimônio e informação. Tradição e criação em narrativas plurais. Coleções e acervos nos museus, nos arquivos, nas bibliotecas (aquisições e descartes; lembranças e esquecimentos). Estudos de cultura material. Coleções etnográficas e narrativas antropológicas. Coleções e imagens. Estudos de caso em museus brasileiros.

## MEMÓRIA E PATRIMÔNIO DA SAÚDE PÚBLICA NO BRASIL: A TRAJETÓRIA DE SÉRGIO AROUCA

Regina Abreu

Este projeto caracteriza-se pelo estudo da trajetória do sanitarista Sérgio Arouca, distinguindo-se da maior parte das biografias onde os indivíduos são apresentados como singularidades divorciadas das sociedades em que viveram. Interessa-nos apresentar esta história de vida como sendo, ao mesmo tempo, singular e universal, expressão da história pessoal e social, representativa de seu tempo, seu lugar, seu grupo, síntese da tensão entre a liberdade individual e o condicionamento dos contextos estruturais. A partir de um referencial teórico sociológico (Norbert Elias, Franco Ferraroti, Pierre Bourdieu) e antropológico (Louis Dumont, Marcel Mauss), trata-se de ler fatos recentes da História do Brasil através de uma história de vida singular ou de conhecer o social partindo-se da especificidade irredutível de uma vida individual, além de prestar uma homenagem a um personagem de destaque no campo da saúde pública e do movimento sanitarista no Brasil. O projeto conta com financiamento externo da UNESCO através de acordo com o Departamento de Ciência e Tecnologia do Ministério da Saúde e o PPGMS-UNIRIO com apoio da FIOCRUZ e intermediação da FIOTEC. Integram o projeto, além da Coordenadora Profa Dra Regina Abreu, um Coordenador Externo vinculado ao Ministério da Saúde, Prof. Dr Guilherme Franco Netto; um pesquisador mestre (IFCS-UFRJ) Fabrício Pereira da Silva e três bolsistas de Iniciação Científica da UNIRIO. Os produtos previstos ao final são um Banco de Dados com depoimentos impressos e uma cronologia; um Banco de Imagens com entrevistas gravadas em vídeo digital; um documentário em DVD e um livro.

## MEMÓRIA, CULTURA, TRANSFORMAÇÃO SOCIAL E DESENVOLVIMENTO: PANORAMA MUSEAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Museus constituem instrumentos de transformação social e desenvolvimento, por sua atuação de preservação da memória e difusão da cultura local, nacional e universal. No estado do Rio de Janeiro é crescente a potencialidade dos museus como instituições que realizam estratégias econômicas, políticas e sociais de desenvolvimento e auto-sustentabilidade. Com base no Cadastro Nacional de Museus (DEMU/IPHAN), nossa intenção é pesquisar os 194 museus do estado do Rio de Janeiro, visando registrar informações sobre seus acervos, perfil de público visitante, relação com a cidade, potencialidades para o turismo e a economia da região, necessidades e demandas locais. Os produtos da pesquisa incluem: guia analítico dos museus com dados recolhidos e trabalhados em campo, conjugados com ensaios de pesquisadores que vêm se dedicando ao tema dos museus; produção de material iconográfico (fotos e filmes); website dos museus do estado do Rio de Janeiro; e, conjunto de DVD em mídia digital. Esta pesquisa se insere no Laboratório de Estudos Interdisciplinares em Memória Social - Núcleo de Memória e Imagem, do PPGMS.

## PATRIMÔNIO DIGITAL, MEMÓRIA SOCIAL E TEORIA DA INFORMAÇÃO

Vera Dodebei

A pertinência do conceito *acumulação* a categorias de pensamento nativas dos campos interdisciplinares da memória social e da ciência da informação. A noção de patrimônio, em todas as suas dimensões (arquivística, biblioteconômica e museal) como problematizadora da constituição da memória em ambiente virtual. O conceito de acumulação como uma construção pertencente às sociedades da escrita e as novas modalidades de registro, organização e disseminação dos saberes. A construção das categorias *digitalidade* e *virtualidade* e a possibilidade de que o conceito de acumulação possa fazer parte de seus atributos. O peso do atributo *acumulação* nas categorias *herança*, *documento* e *informação*. A dinâmica comunicacional do ciberespaço e os modelos teóricos de produção do conhecimento.

### **Linha de pesquisa: MEMÓRIA E LINGUAGEM**

Estudos sobre as relações entre linguagem, representações sociais, identidade e memória. A produção, circulação e apropriação de sentidos em práticas de informação e discurso. Discursos fundadores e a construção da identidade e da diferença. Os embates sócio-históricos nas construções discursivas. Os discursos na manutenção e nas transformações sociais, como *locus* de lutas dos sujeitos/instituições e projetos sócio-culturais. As representações sociais nos meios midiáticos, no contexto das novas configurações sociais e das inovações tecnológicas.

Projetos de Pesquisa vinculados:

**NARRATIVA, IDENTIDADE E MEMÓRIA: ANÁLISE DO DISCURSO DE PRÁTICAS DISCURSIVAS INSTITUCIONAIS**

**DIANA DE SOUZA PINTO**

As relações sociais na contemporaneidade são atualizadas, em grande medida, nas e pelas diferentes práticas discursivas institucionais, nas quais apresentamos e representamos discursivamente nossas múltiplas identidades em função dos propósitos comunicativos em vigor. Em uma reunião, contamos estórias para ilustrar e para convencer nossos interlocutores de nosso argumento; em uma entrevista de emprego, para negociar melhores condições de trabalho, e em uma entrevista de pesquisa para destacarmos aspectos identitários que julgamos relevantes. Neste projeto, as narrativas são tomadas como um componente da expressão coletiva, produções discursivas que ligam presente, passado e futuro, nas quais as (re)descrições dos narradores/ouvintes/leitores são constantemente criadas, recriadas e interpretadas na e pela linguagem. A experiência narrada, eivada de sentidos contidos na memória compartilhada de um dado grupo é redimensionada no momento de sua produção/recepção tanto por quem as conta quanto por quem as interpreta. Esta pesquisa objetiva investigar a co-construção de identidades em narrativas inseridas em práticas discursivas institucionais, adotando uma abordagem sócio-interacionista para a análise do discurso, observando o entrelaçamento das ordens institucional e interacional. Algumas das questões que orientam a presente pesquisa são: Quais as identidades que emergem em variados tipos de encontros de trabalho (reuniões, atendimentos, diferentes tipos de entrevistas, etc) nos quais estórias são contadas e como elas são construídas? Como estas identidades se relacionam com as várias redes de

sentido sócio-culturais que circulam nas sociedades modernas? De que maneira as narrativas evocam a memória social de um dado grupo em um determinado contexto sócio-histórico? A análise da interação entre os múltiplos processos de co-construção identitária e memória social em narrativas traz à tona, em variadas combinações, elementos integrantes da cultura, ajudando-nos, assim, a situar melhor o papel da memória coletiva contemporânea no mundo moderno.

## MEMÓRIA, DISCURSO-INFORMACIONAL E CIÊNCIA: A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA EM FOCO

Evelyn Orrico

Como o discurso da divulgação científica se constrói? Qual o impacto dessa divulgação para os diversos grupos que compõem a sociedade? Para responder a essas perguntas, dentre outras, são analisadas as práticas discursivas que divulgam a ciência, contribuindo, assim, para a construção da memória da divulgação científica no Brasil. Este projeto justifica-se pelo importante papel social que a transmissão de informações dessa natureza exerce, sobretudo, em populações desfavorecidas. Alguns pressupostos norteiam sua concepção: quem divulga ciência? o que da produção científica é divulgado? como e em que condições é feita tal divulgação? Este projeto calca-se na concepção de que as comunicações se fazem via linguagem, e que a representação do mundo se faz por intermédio do discurso socialmente construído. Além disso, admite a informação como resultado de uma relação harmoniosa entre o que um indivíduo já conhece e o que é novo para ele, viabilizando, então, a produção do conhecimento. Assim, visa mostrar que existe uma forte relação entre a geração e a compreensão de informação, calcadas nas representações de identidade e memória dos grupos sociais que estão envolvidos nesse processo de produção da ciência e de sua divulgação. Para evidenciar tal relação, pressupõe-se a concepção interativa da comunicação, na qual o significado é construído no processo comunicativo. Os espaços tradicionalmente destinados ao acervo científico, como arquivos, bibliotecas e museus, há muito desenvolvem ações de divulgação de seu acervo. Além desses, tem sido possível identificar que muitos aspectos da ciência vêm sendo transmitidos ao grande público não especialista, ao longo dos anos, pelos mais distintos meios tecnológicos de comunicação como jornais e revistas de ampla vendagem, programas de rádio e televisão, ferramentas da internet, material didático e para-didático, manifestações culturais como cinema, música, desfile de escola de samba. Para dar conta do objetivo proposto, esta pesquisa calca-se em instrumental teórico-metodológico interdisciplinar com foco em uma concepção ampla de discurso, no intuito de compreender o processo de divulgação da ciência e a construção de sua memória.

### **Linha de pesquisa: MEMÓRIA, SUBJETIVIDADE E CRIAÇÃO**

Estudos sobre a memória entendida como produção social de subjetividade. Transformações da subjetividade social frente aos jogos de poder e às novas tecnologias. Tempo, memória e esquecimento. Determinação social da memória e processos de singularização. Modos de subjetivação e estratégias de resistência à nova ordem globalizada. O fenômeno trágico e a criação da memória: a atitude trágica na produção de novos valores e na resistência à imposição de uma memória unívoca.

Projetos de Pesquisa vinculados:

## O LUGAR DO TRAUMA NAS FRATURAS DE MEMÓRIA: ACONTECIMENTO TRAUMÁTICO, REGISTRO MNÊMICO E DESCONTINUIDADE HISTÓRICA

Francisco Ramos de Farias

Pretende-se investigar os efeitos da exposição do sujeito a acontecimentos traumáticos, sofridos ou praticados, em termos de danos causados no âmbito da conservação das marcas das experiências vividas. Presume-se que, o fato de tais ocorrências produzirem fraturas nas cadeias de representação psíquica, concorre para a presença de um excesso transbordante, impossível de ser elaborado, que faz uma ruptura radical na vivência temporal sendo o tempo vivido como um presente contínuo dedicado a elaborar a situação. Para tanto, será utilizado um material coletado, numa situação em campo, em duas unidades prisionais do DESIPE de 1995 a 1999, para produzir um entendimento sobre a maneira como o encarcerado maneja as condições de seu viver pela remissão constante ao acontecimento que significou a sua condenação. Além disso, atenta-se para a vivência de estagnação temporal como representativa de um estado de alienação e estranhamento do detento em relação aos aspectos do cotidiano em função de uma perda irreversível. Valemo-nos do método de pesquisa no qual o objeto de investigação afeta constantemente o investigador, visto não lançar mão de uma saber apriorístico para a leitura da situação em estudo. Enfim, balizamentos teóricos da psicanálise são utilizados, na compreensão do agir criminoso, como forma de irrupção que matéria bruta não reciclável. Eis o olhar que lançamos sobre o crime, especialmente o assassinato, como ocorrência radical que não oferece meios para a construção de uma história singular, nem coletiva, pois a condenação não faz qualquer tipo de inscrição social.

## SUBJETIVIDADE E ESPAÇO SÓCIO-POLÍTICO: AS NOVAS FORMAS DE PADECIMENTO NA SOCIEDADE DE CONTROLE

Josaida de Oliveira Gondar

A pesquisa articula os novos modos de subjetivação e construção da memória aos mecanismos de poder predominante nas sociedades contemporâneas. A produção de subjetividade e memória sob a forma de identidade, que predomina nas sociedades disciplinares, é na sociedade de controle, substituída por outras modalidades subjetivas que, se por um lado obedecem aos mecanismos de poder, por outro, oferecem-lhe uma face de resistência.

## NIETZSCHE E A GRANDE POLÍTICA

Miguel Angel de Barrenechea

Neste projeto de pesquisa, Nietzsche e a grande política, viso esclarecer a teoria sócio-política de Nietzsche, que sustenta que em Ocidente seria instaurado um regime global, a "grande política", que acabaria por impor uma dominação universal, restaurando uma "nova era trágica", possibilitando estabelecer valores ancorados no passado arcaico, visando a retomada da memória helênica e dos parâmetros estéticos que orientaram os gregos trágicos. Tentarei analisar a concepção nietzschiana de grande política articulada com outros conceitos relevantes, tais como memória trágica, educação superior da humanidade, criação de novos valores e nova era trágica. A concepção nietzschiana de grande política é de interesse para aprofundar as questões conceituais do campo da memória social. Neste sentido, tentarei analisar a articulação que há entre essa noção – grande política - com a questão da recuperação de uma memória trágica, com um passado

arcaico em que eram celebrados todos os valores vitais, instintivos, estéticos. A retomada dessa memória se apresenta como a possibilidade, não da idealização saudosista do passado, mas como uma fonte que inspira continuamente novas avaliações. Neste sentido, a memória trágica poderá ser entendida como uma memória do futuro.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UNIRIO  
Centro de Ciências Humanas e Sociais – CCH  
Programa de Pós-Graduação em Memória Social – PPGMS

ANEXO 4

## BIBLIOGRAFIA DA SELEÇÃO MESTRADO E DOUTORADO 2009

- 1) BENJAMIN, W. O narrador: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In: \_\_\_\_\_. **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre a literatura e história da cultura**. 2ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1985. p.197-221 (Obras Escolhidas, Volume 1)
- 2) BERGSON, H. **Memória e vida**. São Paulo: Martins Fontes, 2006. p. 47-93. (capítulo: A memória ou os graus coexistentes da duração).
- 3) FOUCAULT, M. **Ética, sexualidade, política**. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 2006. p. 144-162. (capítulo: A escrita de si).
- 4) GONDAR, J. e DODEBEI, V. (org.) **O que é memória social?**. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2005.
- 5) HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2006. p. 29-70. (capítulo: Memória individual e memória coletiva).
- 6) HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- 7) NORA, P. Entre memória e história: a problemática dos lugares. São Paulo, **Projeto História** - Revista do programa de estudos pós-graduados em História e do Departamento de História. v. 10, 1993.
- 8) POLLAK, M. Memória e identidade social. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, n. 10, 1992/1.
- 9) POMIAN, K. Memória. In: GIL, Fernando. **Sistemática**. Porto: Imprensa Nacional: Casa da Moeda: 2000. p. 507- 516. (Enciclopédia Einaudi, v.42)
- 10) VERNANT, J-P. **Mito e pensamento entre os gregos**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990. p. 135-166. (Capítulo: Aspectos míticos da memória).